

## UMA ABORDAGEM DE GÊNERO NO UNIVERSO DA PESQUISA SOBRE CAFÉ

Cristina Arzabe <sup>1</sup>; Ricardo Abu-Hana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadora, DSc., Embrapa Café, Brasília-DF, cristina.arzabe@embrapa.br

<sup>2</sup> Analista, MSc., Embrapa Café, Brasília-DF, ricardo.hana@embrapa.br

**RESUMO:** Muitos estudos relativos à dinâmica das relações de gênero foram realizados considerando o mundo acadêmico e o universo da pesquisa científica no Brasil, como por exemplo, no campo da computação, química, física, biologia, saúde e geografia. Visando uma análise de gênero no âmbito da pesquisa científica direcionada ao tema café, foram analisados dados extraídos do Sistema de Gestão Administrativa do Programa de Pesquisa do Consórcio Pesquisa Café - Sisgap, em relação aos pesquisadores e aos bolsistas, considerando dados do período entre 2006 e 2014. Os resultados encontrados corroboram aqueles da literatura no que tange à liderança de projetos de pesquisa (Planos de Ação - PAs), onde há mais líderes do sexo masculino que feminino (em média 70% dos projetos são coordenados por homens), assim como mais acesso às bolsas de maior valor, destinadas aos profissionais com vasta experiência (em média 90% destas bolsas são destinadas ao público masculino). Por outro lado, destaca-se a predominância do público feminino no que tange às bolsas destinadas aos mestres e doutores, durante todo o período considerado, com aumento percentual expressivo de bolsas destas modalidades concedidas às mulheres no ano de 2014. Este quadro permite sugerir um cenário futuro onde os projetos serão coordenados por um número maior de mulheres, tendendo a uma maior simetria de gênero, assim como no que se refere às bolsas destinadas aos profissionais com mais experiência. Finalmente, verifica-se que os coordenadores de PAs de sexo masculino orientam mais bolsistas de sexo masculino (padrão 'ele para ele'), e as coordenadoras de PAs de sexo feminino orientam mais bolsistas de sexo feminino (padrão 'ela para ela'), havendo maior discrepância de gênero no conjunto de PAs orientados por mulheres. Uma vez que há menos PAs coordenados por mulheres, essa discrepância pode explicar a simetria de gênero encontrada nas bolsas, quando realizada a análise considerando todas as bolsas em conjunto. No caso do público feminino, esta tendência pode estar ocorrendo tanto por uma escolha (consciente ou inconsciente) das coordenadoras, quanto devido à maior oferta de mulheres para serem bolsistas nas modalidades onde este público prevalece.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero, pesquisa científica, café, divisão sexual do trabalho.

### A GENDER APPROACH IN THE UNIVERSE OF RESEARCH ON COFFEE

**ABSTRACT:** Many studies have been carried out about the dynamics of gender relationships, considering the world of academics and the universe of scientific research in Brazil, for example in the field of computer science, chemistry, physics, biology, health and geography. With the aim of analyzing gender within the scope of scientific research on the theme of coffee, data extracted from the "Sistema de Gestão Administrativa do Programa de Pesquisa do Consórcio Pesquisa Café" (Administrative Management System of the Research Program of the Coffee Research Consortium) – Sisgap, were analyzed in relation to researchers and scholars over the period between 2006 and 2014. The findings support those from the literature with respect to leadership of research projects (Action Plans – APs), showing more male than female leaders (on average 70% of projects are coordinated by men), as well as more access to scholarships of higher value destined to professionals with vast experience (on average 90% of these scholarships are destined to men). On the other hand, the predominance of the female public is highlighted when it regards scholarships destined to masters and doctors, during the entire period considered, with a significant percent increase of these modalities given to women in 2014. This picture suggests a future scenario where projects are coordinated by more women, tending towards greater gender symmetry, and similarly when it regards scholarships destined to those professionals with greater experience. Finally, it is verified that male coordinators of APs guide more male scholars ('he for he' pattern), while female coordinators of APs guide more female scholars ('she for she' pattern), with greater gender discrepancy in the set of APs guided by women. Since there are less APs coordinated by women, this discrepancy would explain the gender symmetry of scholarships, when analyzed considering all scholarships combined. In the case of the female public, this tendency may be occurring either by the coordinators' choice (conscious or subconsciously), or due to the greater availability of female candidates for scholarships in the modalities where this public prevails.

**KEY WORDS:** gender, scientific research, coffee, sexual division of labor.

### INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do café pode ser dividida em quatro grandes categorias (insumos, produção, indústria/processamento e comércio). A categoria 'insumos' envolve máquinas e implementos agrícolas, produção de mudas (viveiros) e defensivos/fertilizantes. A categoria 'produção' envolve os produtores (proprietários de terras, podendo ser pequenos, médios ou grandes produtores, ligados ou não às cooperativas) e os trabalhadores rurais

(assalariados, safreiros ou diaristas). Na categoria 'indústria/processamento' estão as indústrias de torrefação de café e as indústrias de café solúvel, e na categoria 'comércio', as empresas que vendem café no atacado e varejo e as empresas exportadoras, entre outros (PONCIANO; SOUZA, 2009). Esta cadeia é alimentada por conhecimentos e tecnologias geradas pela pesquisa técnico-científica, e se desenrola sobre as políticas públicas que favorecem (ou não) diferentes segmentos da cadeia, com impacto positivo ou negativo sobre a cadeia como um todo. Toda a cadeia envolve o trabalho de homens e mulheres, no entanto, apenas um estudo sobre a dinâmica das relações de gênero com ênfase na categoria 'produção' (MEIRA et al., 2013) foi registrado em nossa revisão bibliográfica.

Em relação à pesquisa técnico-científica voltada para o tema café, ressalta-se a criação do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Café e do Consórcio Pesquisa Café, assim como a utilização de parte dos recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – FUNCAFÉ para o desenvolvimento de conhecimento, ciência, tecnologia e inovação, visando agregar valor à cadeia produtiva do café. O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, executado pelo Consórcio Pesquisa Café, gera conhecimento e tecnologias para todas as etapas da cadeia produtiva do café, do plantio ao consumidor. Abrange diversas áreas de atuação, executando projetos de pesquisa (denominados Planos de Ação) em todas as regiões produtoras do país. A Embrapa Café faz a gestão do programa de pesquisa do consórcio através do Sistema de Gestão Administrativa do Programa de Pesquisa do Consórcio - Sisgap, ferramenta gerencial que permite o acompanhamento da carteira de projetos de maneira sistematizada e a organização dos dados necessários para a gestão técnico-administrativa da programação de pesquisa. Finalmente, o Programa de Bolsas e Auxílio do Consórcio Pesquisa Café visa capacitar recursos humanos em áreas de pesquisa estratégicas para apoiar o progresso do agronegócio café brasileiro, incentivando a execução de projetos de pesquisa técnico-científica e estimulando a implantação de inovações tecnológicas. O programa tem também importante papel de retenção de profissionais qualificados atuando na área, além de apoiar o treinamento de estudantes de graduação e pós-graduação, nas universidades e instituições consorciadas.

A ciência é uma construção historicamente realizada muito mais pelos homens do que pelas mulheres, o que levou Chassot (2004) a afirmar que 'a ciência é masculina, sim senhora'. Somente após a segunda metade do século XX, com a necessidade crescente de recursos humanos para atividades estratégicas, como a ciência, com o advento da pílula anticoncepcional, o movimento de liberação feminina e a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, as mulheres tiveram acesso à educação científica e às carreiras tradicionalmente ocupadas por homens (LETA, 2003; CHASSOT, 2004). A partir dessa realidade, diversos estudos relativos à dinâmica das relações de gênero foram realizados considerando o mundo acadêmico e o universo da pesquisa científica no Brasil, seja considerando a ciência como um todo (LETA, 2003; LETA; LEWISON, 2003; MELO et al., 2004; LETA et al., 2006; MACIEL, 2005; OLINTO, 2008; HAYASHI et al., 2007; RIGOLIN et al., 2013), segmentos específicos, como os campos da computação, química, física, biologia, saúde e geografia (LOPES, 1998; OSADA; COSTA, 2008; LIMA, 2013; CUNHA et al., 2014; TEIXEIRA; FREITAS, 2014; RODRIGUES, 2014; CESAR; PINTO, 2015; LOPES, 2015), ou ainda algumas instituições em particular (VELHO; LEÓN, 1998; FARBER et al., 2012; SILVA, 2013). Diferentes artigos ponderam sobre as dificuldades das mulheres para alcançarem espaço e excelência neste universo (CHASSOT, 2004; PRADO; FLEITH, 2012; SILVA; RIBEIRO, 2014) e assimetrias ainda existentes em relação às áreas do conhecimento, produtividade, liderança e ascensão profissional (LETA et al., 2006; HAYASHI et al., 2007; RIGOLIN et al., 2013). A partir desse contexto, definiu-se verificar como se deu a dinâmica das relações de gênero dentro do Consórcio Pesquisa Café no período entre 2006 e 2014 (chamadas de 2006, 2009 e 2013), entre pesquisadores e entre bolsistas, em relação à liderança de projetos de pesquisa e à obtenção de bolsas, respectivamente.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados deste estudo foram extraídos do banco de dados (Sistema de Gestão Administrativa do Programa de Pesquisa do Consórcio - Sisgap) do Consórcio Pesquisa Café considerando o cadastro de dados pessoais existente, tanto para bolsistas como para coordenadores dos Planos de Ação (PAs), buscando responder às seguintes perguntas, no espaço temporal entre 2006 e 2014: a) em relação aos pesquisadores responsáveis por PAs (denominados coordenadores), houve ou há diferenças entre o número de homens e mulheres atuando no Consórcio Pesquisa Café? b) em relação ao conjunto de bolsas de auxílio à pesquisa como um todo, houve ou há diferenças entre o número de homens e mulheres atendidos com estes recursos? c) considerando as modalidades de bolsas de auxílio à pesquisa em separado, houve ou há diferenças entre o número de homens e mulheres atendidos com estes recursos? d) há diferenças entre coordenadores de PAs (homens e mulheres) no que tange ao destino das bolsas de auxílio à pesquisa para homens ou mulheres dentro de seus PAs? O universo amostral foi, em média, de 278 PAs/ano e 305 bolsas/ano, considerando o período entre 2009 e 2014. Foram desconsiderados cadastros onde a declaração do sexo não estava presente. No tocante ao ano da bolsa - visto que em alguns casos a vigência da bolsa começa em um ano e termina em outro - optou-se pela definição de que o ano da bolsa seria o ano de início de sua vigência. Em relação à coordenação dos Planos de Ação, foi considerada a quantidade de PAs distintos que foram coordenados por homens, bem como a quantidade de PAs distintos coordenados por mulheres, não excluindo a possibilidade de alguns PAs aparecerem tanto na contagem dos homens quanto das mulheres, fato que ocorre com a mudança na coordenação do PA de um homem para uma mulher ou vice-versa. Para a elaboração dos gráficos referentes à origem das bolsas por PAs, foi considerado coordenador a pessoa responsável pela solicitação da bolsa, independente de qualquer alteração posterior na coordenação do PA.

A revisão de literatura foi inicialmente realizada buscando verificar a existência de estudos de gênero dentro da cadeia produtiva do café no Brasil, a partir de palavras-chave como 'café', 'mulher', 'gênero' e 'Brasil', considerando estudos entre os anos de 2011 e 2014. Uma vez que foi encontrado apenas um resultado (MEIRA et al., 2013), buscou-se averiguar sobre estudos de gênero no âmbito do universo da academia, da ciência e da pesquisa científica no Brasil, para o qual foram encontrados muitos artigos, com diferentes abordagens, que foram usados como base para discutir os dados desse trabalho. Os dados referentes às modalidades das bolsas e público-alvo, assim como sobre solicitação de bolsas e responsabilidades foram obtidos através de publicação referente ao sistema de gestão do Consórcio Pesquisa Café (AFONSO JÚNIOR; FOLLE, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PESQUISADORES COORDENANDO PLANOS DE AÇÃO (PAs)

Observa-se que nas chamadas de 2006, 2009 e 2013, o número de projetos (PAs) liderados por homens foi sempre maior (2,4; 1,8 e 2,3 vezes mais, nas respectivas chamadas), sem mudanças perceptíveis no padrão entre as chamadas (Figura 1). Apesar da promoção da igualdade de gênero ocorrer há bastante tempo, as assimetrias seguem aparecendo em diferentes contextos, como um reflexo de nossa cultura, cujas raízes greco-judaico-cristãs são fortemente marcadas por componentes misóginos (CHASSOT, 2004), sob os quais se constituem os ambientes, as identidades, os papéis sociais e as dicotomias do público/privado. Dentro dessa cultura, dois estereótipos de gênero funcionam como barreiras às mulheres no campo da ciência: a) a manutenção do papel da mulher como principal responsável pelo cuidado da prole e do ambiente doméstico (CHASSOT, 2004; SILVA; RIBEIRO, 2014), uma vez que a ciência progride rapidamente e o tempo é um fator crítico no que se refere à imprescindível necessidade de se atualizar e produzir novos conhecimentos, o que impele as pesquisadoras a uma maior dedicação à carreira profissional, em detrimento das áreas pessoal, familiar e social (PRADO; FLEITH, 2012) e b) a caracterização de certas áreas do conhecimento como sendo tipicamente masculinas, como é o caso das Ciências Agrárias (CUNHA et al., 2014). Rigolin et al. (2013) estudando a ciência e tecnologia no contexto dos INCTs, também registraram que as Ciências Agrárias são uma das áreas temáticas que reúne o menor número de mulheres líderes na atualidade.

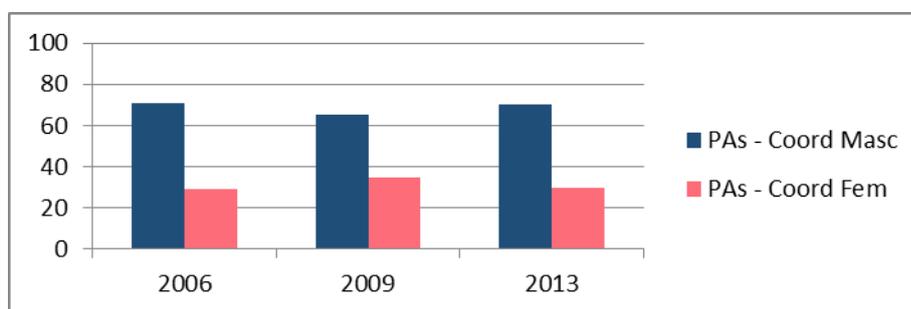


Fig. 1. Padrão de distribuição dos Planos de Ação - PAs (em porcentagem) coordenados por homens e mulheres nas chamadas de 2006, 2009 e 2013 conforme dados do Sistema de Gestão Administrativa do Programa de Pesquisa do Consórcio Pesquisa Café - Sisgap.

### BOLSAS CONCEDIDAS

Observa-se que no período entre 2009 e 2014 as bolsas do Programa de Bolsas e Auxílio do Consórcio Pesquisa Café (analisando todas as modalidades em conjunto) foram oferecidas de forma relativamente simétrica para o público feminino e masculino (Figura 2a). Considerando as modalidades em separado, essa simetria não permanece, com exceção das bolsas destinadas aos graduados (Figura 2b), onde se observa diferença pouco expressiva entre as bolsas concedidas para o público masculino e feminino, com discreta tendência voltada ao público feminino. Em relação às bolsas destinadas aos técnicos de Ensino Médio (Figura 2c) observa-se expressiva participação do público masculino, com pequena tendência de aumento percentual de bolsas destinadas ao público feminino. O mesmo ocorre em relação às bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PDTI, destinadas aos profissionais com vasta experiência (12 ou 15 anos, com no mínimo seis ou 10 anos de doutorado, conforme a modalidade), onde se percebe que a maioria das bolsas concedidas no período foi destinada ao público masculino (Figura 2d). Este padrão também foi registrado por Silva (2013) na UFMG, onde houve baixa representação feminina nos níveis mais elevados das bolsas de produtividade do CNPq, para dados coletados no ano de 2007. As bolsas de Desenvolvimento Científico e Inovação – DCI envolvem cinco modalidades, abrangendo desde técnicos de ensino médio (DCI 1), graduados (DCI 2 e 3), até mestres e doutores (DCI 4 e 5). Em relação às bolsas destinadas aos mestres e doutores (Figura 2e) observa-se

que para ambas as modalidades houve uma expressiva participação do público feminino durante todo o período considerado, com aumento percentual do número de bolsas concedidas às mulheres no ano de 2014. Estes resultados em particular são reflexos da realidade observada por Leta et al. (2006) e posteriormente por Rosemberg & Madsen (2011), relativa ao aumento do número de mulheres no ensino universitário, constituindo atualmente a maior parcela de graduandos e pós-graduandos nas universidades brasileiras. Finalmente, no caso das bolsas de Apoio Técnico, que são bolsas destinadas ao Ensino Médio, e, portanto, de menor valor, observa-se um aumento significativo de bolsas concedidas para o público feminino nos últimos três anos (Figura 2f). Por outro lado, em relação às bolsas de Iniciação Científica (Figura 2g), destinadas aos alunos de cursos técnicos de ensino médio e de graduação, observa-se uma dinâmica inversa, com aumento de bolsas concedidas para o público masculino.



Fig. 2. Padrões de distribuição de bolsas por gênero (em porcentagem) no Programa de Bolsas e Auxílio do Consórcio Pesquisa Café entre os anos de 2009 e 2014.

## RELAÇÃO ENTRE BOLSAS E PLANOS DE AÇÃO

Finalmente, verifica-se que os coordenadores de PAs de sexo masculino orientam mais bolsistas de sexo masculino (Figura 3a), denominado padrão ‘ele para ele’, e as coordenadoras de PAs de sexo feminino orientam mais bolsistas de sexo feminino (Figura 3b), denominado padrão ‘ela para ela’, havendo maior discrepância entre os gêneros no conjunto de PAs coordenados pelas mulheres, em benefício do público feminino. Rigolin et al. (2013) verificaram que mesmo nos poucos INCTs liderados por mulheres na atualidade (apenas 14,8 % do total), diferente do observado neste trabalho, os homens são maioria no desempenho de funções como membros de Comitês Gestores e no papel de ‘pesquisador principal’. Quando se analisa o percentual de bolsas destinadas aos sexos feminino e masculino de forma global, os percentuais são aproximados, mostrando baixa assimetria entre estes públicos. Em parte isso ocorre porque algumas modalidades de bolsas são mais concedidas para mulheres enquanto outras são mais concedidas para homens. A expressiva diferença percentual registrada entre coordenadores do sexo masculino e feminino pode estar sendo equilibrada nas bolsas devido à tendência das coordenadoras mulheres em selecionar mais mulheres para bolsistas. Esta tendência pode estar ocorrendo tanto por uma escolha (consciente ou inconsciente) da coordenadora, quanto devido à maior oferta de mulheres para serem bolsistas nas modalidades onde este público prevalece.

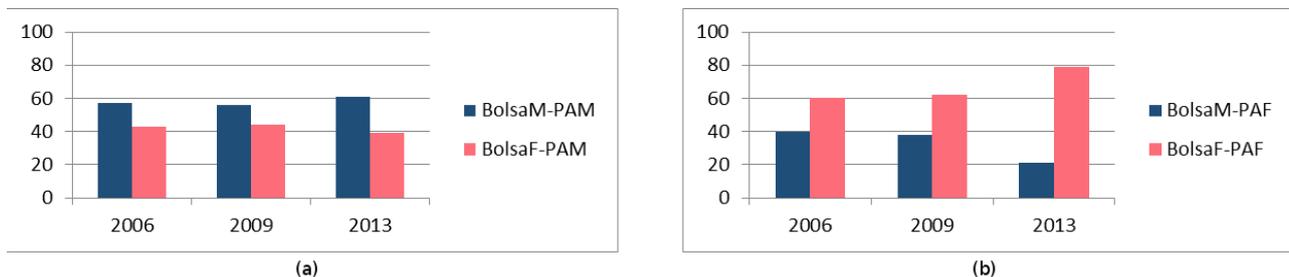


Fig. 3. Padrões de distribuição das bolsas (em porcentagem) entre homens (BolsaM) e mulheres (BolsaF) nas chamadas de 2006, 2009 e 2013 nos Planos de Ação – PAs coordenados pelo público masculino (a) e pelo público feminino (b).

## CONCLUSÕES

1. Os resultados encontrados corroboram aqueles da literatura no que tange à liderança de projetos de pesquisa, onde foi registrado maior percentual de líderes do sexo masculino que feminino (em média 70% dos projetos são coordenados por homens), assim como maior percentual de acesso às bolsas de maior valor, destinadas aos profissionais com vasta experiência (em média 90% destas bolsas são destinadas ao público masculino);
2. Por outro lado, destaca-se a predominância do público feminino no que tange às bolsas destinadas aos mestres e doutores, durante todo o período considerado, com aumento percentual expressivo do número de bolsas destas modalidades concedidas às mulheres no ano de 2014. Este quadro permite sugerir um cenário futuro onde os projetos serão coordenados por um número maior de mulheres, tendendo a uma maior simetria de gênero, assim como no que se refere às bolsas destinadas aos profissionais com mais experiência.
3. Em relação às outras modalidades de bolsas concedidas, apenas as bolsas DCI 2 e DCI 3 (destinadas aos graduados) apresentam certa simetria de gênero. Na modalidade voltada para Técnicos de Ensino Médio, há predominância de homens. Na modalidade de Apoio Técnico – AT ocorre tendência de aumento de bolsas voltadas ao público feminino, enquanto na modalidade Iniciação Científica, ocorre tendência para aumento de bolsas voltadas para o público masculino.
4. Finalmente, verifica-se que os coordenadores de PAs de sexo masculino orientam mais bolsistas de sexo masculino (padrão ‘ele para ele’), e as coordenadoras de PAs de sexo feminino orientam mais bolsistas de sexo feminino (padrão ‘ela para ela’), com maior discrepância de gênero no conjunto de PAs coordenados por mulheres. Uma vez que há menos PAs coordenados por mulheres, essa discrepância pode explicar a simetria de gênero encontrada nas bolsas, quando realizada a análise considerando todas as bolsas em conjunto. No caso do público feminino, esta tendência pode estar ocorrendo tanto por uma escolha (consciente ou inconsciente) das coordenadoras, quanto devido à maior oferta de mulheres para serem bolsistas nas modalidades onde este público prevalece.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Aliança Internacional das Mulheres do Café - IWCA Brasil pelo apoio e revisão deste artigo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO JÚNIOR, P. C.; FOLLE, S. M. (Eds.). Sistema de gestão do Consórcio Pesquisa Café: governança corporativa. Brasília, DF: Documentos/Embrapa Café, 2012. 55 p.
- CESAR, T. R. A. O.; PINTO, V. A. M. A produção intelectual da geografia brasileira, entorno das temáticas de gênero e sexualidades: uma visão a partir dos periódicos *on line*. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 119-132, 2015.
- CHASSOT, A. A ciência é masculina? É, sim senhora!... Contexto e Educação, Unijuí, v. 19, n. 71/72, p. 9-28, 2004.
- CUNHA, M. B.; PERES, O. M. R.; GIORDAN, M.; BERTOLDO, R. R.; MARQUES, G. Q.; DUNCKE, A. C. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. Educ. quím., v. 25, n. 4, p. 407-417, 2014.
- FARBER, S. G.; VERDINELLI, M. A.; RAMEZANALI, M. A universidade está contribuindo para a igualdade de gênero? Um olhar sobre a percepção dos docentes de pós-graduação. Revista GUAL, v. 5, n. 4, p. 116-140, 2012.
- HAYASHI, M. C. P. I.; CABRERO, R. C.; COSTA, M. P. R.; HAYASHI, C. R. M. Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. TransInformação, Campinas, v. 19, n. 2, p. 169-187, 2007.
- LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. Estudos Avançados, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.
- LETA, J.; LEWISON, G. The contribution of women in Brazilian science: a case study in astronomy, immunology and oceanography. Scientometrics, v. 57, p. 339-353, 2003.
- LETA, J.; CARISEY, M.; SÉCHET, P.; OHAYON, P. As mulheres na pesquisa, no desenvolvimento tecnológico e na inovação: uma comparação Brasil/França. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 57, n. 4, p. 531-548, 2006.
- LIMA, M. P. As mulheres na Ciência da Computação. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 793-816, 2013.
- LOPES, M. M. 'Aventureiras' nas ciências: refletindo sobre gênero e história das ciências naturais no Brasil. Cadernos Pagu, v. 10, p. 345-368, 1998.
- LOPES, L. G. Gênero como categoria condicionante de delimitações espaciais: uma análise da trajetória feminina na pós-graduação e produção do conhecimento. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 154-168, 2015.
- MACIEL, B. Mulheres na produção do conhecimento científico. Revista FACIPE, v. 1, n. 1, p. 15-26, 2005.
- MEIRA, A. L.; SANTOS, P. R. P.; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V.; OLIVIERA, D. F.; OLIVIERA, H. H.; SOUZA, S. E. Uma abordagem sobre o papel da mulher na cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça – Bahia. Anais do VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.sapc.embrapa.br/antigo/index.php/view-details/viii-simposio-de-pesquisa-dos-cafes-do-brasil/1101-uma-abordagem-sobre-o-papel-da-mulher-na-cadeia-produtiva-do-cafe-no-municipio-da-barra-do-choça-%E2%80%93-bahia>. Acesso em: 07.04.2015.
- MELO, H. P.; LASTRES, H. M. M.; MARQUES, T. C. N. Gênero no sistema de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Gênero, Niterói, v. 4, n. 2, p.73-94, 2004.
- OLINTO, G. Equilibrio de género en ciencia y tecnologia y el sector público en Brasil, p. 105-112. In: MIQUEO, C.; BARRA, M. J. L.; MAGALLÓN, C. (Orgs.) Estudios Iberoamericanos de Género en Ciencia, Tecnologia y Salud. Zaragoza: Prensas Universitarias Zaragoza, 2008.
- OSADA, N. M.; COSTA, M. C. Fazendo gênero na biologia brasileira: obstáculos e preconceitos na produção do conhecimento no projeto Genoma Fapesp. Arbor, v. 184, n. 733, p. 863-876, 2008.
- PONCIANO, J. N.; SOUZA, P. M. Cadeia agroindustrial do café, p. 17-39. In: RUFINO, J. L. S.; ARÊDES, A. F. (Eds.) Mercados interno e externo do café brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 270 p.
- PRADO, R. M.; FLEITH, D. S. Pesquisadoras brasileiras: conciliando talento, ciência e família. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 19-34, 2012.
- RIGOLIN, C. C. D.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Métricas da participação feminina na ciência e tecnologia no contexto dos INCTs: primeiras aproximações. Liinc em Revista, v. 9, n. 1, p. 143-170, 2013.
- RODRIGUES, J. G. Gênero, ciência & tecnologia e saúde: apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa na Fundação Oswaldo Cruz. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2014. 129 p.
- ROSEMBERG, F.; MADSEN, N. Educação formal, mulheres e gênero no Brasil contemporâneo, p. 390-433. In: BARSTED, L. L.; PITANGUY, J. (Orgs.). O progresso das mulheres no Brasil: 2003-2010. Rio de Janeiro/Brasília: Ipeia/Unesco, 2011.
- SILVA, V. A. Distribuição de bolsas produtividade em pesquisa na UFMG: uma questão de gênero. Via Litterae, Anápolis, v. 5, n. 2, p. 351-372, 2013.
- SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. Ciênc. Educ., Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.
- TEIXEIRA, A. B. M.; FREITAS, M. A. Mulheres na docência do ensino superior em cursos de física. Ensino Em Revista, v. 21, n. 2, p. 329-340, 2014.
- VELHO, L.; LEÓN, E. A construção social da produção científica por mulheres. Cadernos Pagu, v. 10, p. 309-344, 1998.